

**LITERATURA E
SOCIEDADE:
UMA ANÁLISE
DO IMPACTO DA
REPRESENTAÇÃO
HOMOERÓTICA NO
CONTO *TESTAMENTO
DE JÔNATAS DEIXADOS
A DAVID*, DE JOÃO
SILVÉRIO TREVISAN**

*LITERATURE AND
SOCIETY:
AN ANALYSIS OF THE
IMPACT OF HOMOEROTIC
REPRESENTATION IN
THE SHORT STORY
TESTAMENTO DE
JÔNATAS DEIXADO A
DAVID, BY JOÃO SILVÉRIO
TREVISAN*

**Vagner Batista Weis (UNEMAT)¹
Edinaldo Flauzino de Matos (UNIR)²**

1 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários - PPGEL/UNEMAT, Tangará da Serra – MT/Brasil. Contato: vagner.weis@unemat.br.

2 Doutor em Letras – Área de Literaturas em Língua Portuguesa, Docente efetivo do curso de Letras na UNIR – Universidade Federal de Rondônia. Líder do GESTELIT – Grupo de Estudos Teóricos e Literários. Contato: edinaldo.matos@unir.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9812-5703>.

Resumo: O propósito principal deste artigo é analisar o conto “Testamento de Jônatas Deixado a David” (1976), de João Silvério Trevisan, no sentido de destacar a importância da representação homoerótica na literatura, bem como a sua estreita relação com a sociedade. A Obra foi interpretada à luz das teorias de Antonio Candido (2000/2006), Barcelos (2006), Butler (2020), Schøllhammer (2009), Costa (1992/1994) dentre outros, cujos estudos destacam a influência das condições sociais e culturais na criação literária e que, de algum modo, nos permite a inter-relação com a leitura analítica proposta. Nessa conjectura, ressaltamos que a narrativa transcende o tempo e o espaço, uma vez que aborda a complexidade das emoções e dos relacionamentos homoeróticos, considerando que Trevisan constrói um microcosmo ficcional que promove uma abordagem sensível e subjetiva das experiências afetivas entre os personagens e, essencialmente, permite aos seus leitores a perspectiva de romper preconceitos e ampliar a compreensão da diversidade de gênero e sexualidade na sociedade.

Palavras-chave: Homoerotismo; João Silvério Trevisan; Literatura; representatividade; Sociedade.

Abstract: The main purpose of this article is to analyze the short story “Testament of Jonathan Left to David” (1976), by João Silvério Trevisan, in order to highlight the importance of homoerotic representation in literature, as well as its close relationship with society. The work was interpreted in the light of the theories of Antonio Candido (2000/2006), Barcelos (2006), Butler (2020), Schøllhammer (2009), Costa (1990/1994) among others, whose studies highlight the influence of social and cultural conditions on literary creation and, in some way, allow us to interrelate with the proposed analytical reading. In this conjecture, we emphasize that the narrative that transcends time and space, since it addresses the complexity of emotions and homoerotic relationships, considering that Trevisan builds a fictional microcosm that promotes a sensitive and subjective approach to the affective experiences between the characters e, essentially, permite aos seus leitores a perspectiva de romper preconceitos e ampliar a compreensão da diversidade de gênero e sexualidade na sociedade.

Keywords: Homoeroticism; João Silvério Trevisan; Literature; Representativeness; Society.

“A literatura é pois um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-as, aceitando-a, deformando-a. A obra não é um produto físico, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito. São dois termos que atuam um sobre o outro, e aos quais se juntam o autor, termo inicial desse processo de circulação literária, para configurar a realidade da literatura atuando no tempo”
(Candido, 2000, p.68).

Antonio Candido ao refletir o fenômeno literário e artístico de uma obra, estabelece duas problemáticas básicas: a) Qual a influência exercida pelo meio social sobre a obra? b) Qual é a influência exercida pela obra de arte sobre o meio? Em síntese, no que remete à primeira problemática, o estudioso destaca: “Digamos que ela deve ser imediatamente completada pela outra” (2000, p.18), na segunda questão, ele infere que: “Algumas das tendências mais vivas da estética moderna estão empenhadas em estudar como a obra de arte plasma o meio, cria seu público e as suas vias de penetração [...]” (2000, p.18). Diante do tema proposto, buscamos uma interpretação da literatura, rejeitando o pensamento mecanicista e sugerindo que a literatura, em alguns casos, reflete questões sociais. Nesse processo, personagens e leitores experimentam diferentes níveis de sublimação, permitindo que ambos vivenciem ressignificações de suas condutas e desenvolvam uma nova percepção de mundo.

A representação da arte literária como um sistema simbólico de comunicação da essência humana, se forma como fenômeno, no momento em que ocorre a inter-relação dos personagens ficcionais com os indivíduos reais e, por extensão, repercute

sociologicamente como uma mola propulsora que expressa uma pluralidade de sentidos, por vezes, mais ampla que a própria vivência do escritor. Nesse sentido, há um deslocamento da parte (escritor, quase anônimo) para o todo (indivíduos inseridos na coletividade social). Do micro ao macro, a perspectiva metonímica que envolve a obra e o leitor, primeiramente, contempla um agente individualizado (escritor) que se mostra disponível para organizar as ideias, compor os personagens e fatos direcionados por analogia aos indivíduos reais (intérpretes sociais). Assim, a princípio, sua criação é movida pelas suas aspirações individuais mais exteriorizadas para alcançar, de algum modo, sujeitos sócio-históricos dotados da sensibilidade de perceber o influxo artístico apreendido pelos valores sociais, ideologias e sistemas de comunicação envoltos em padrões estéticos e morais. A tríade: escritor, texto e leitor são essenciais nessa inter-relação entre literatura e sociedade, “Mas (a) a verdade básica é que o ato completo da linguagem depende da interação de três partes, cada uma das quais, afinal, só é inteligível (...) no contexto normal do conjunto” (Candido, 2000, p.34, parentes do autor).

A respeito da representação simbólica da dissidência de gêneros e sexualidade, nesse caso específico, pautada no “homoerotismo”, destacamos o pensamento de Costa (1994), que descreve o termo como a promoção da discussão ética sobre a vida privada de determinados indivíduos. Assim, o estudioso parte da seguinte problematização: “[...] que direito temos nós, sociedade, grupos ou indivíduos, de obrigar quem quer que seja a ser socialmente identificado em sua aparência pública por suas preferências eróticas?” (Costa, 1994, p.113). A princípio, o autor destaca que, na década de 80 e 90, o termo tinha o propósito de amenizar o peso do preconceito sexual que incidia sobre as pessoas infectas ou passíveis de serem infectadas pelo vírus da

Aids. É certo que o termo já fora criado no início do século XX, por F. Karsch-Haack, cujo objetivo era criticar a visão psicanalítica da época pela forma que tratavam patologicamente os dissidentes de gêneros e sexualidades.

Assim, a designação do termo “homoerótico” promove certa disforia, ou seja, permite a desassociação do sentido fechado determinante, ou seja, de que se trata de qualquer prática erótica entre indivíduos do mesmo sexo. Os discursos e teorias nesse campo do saber e viver (Ciências Sociais) já promoveram como ordem simbólica formas demasiadamente radicais de negação da sua existência pública visível. Desse modo, o termo “homoerotismo”, de certa forma, reivindica a visibilidade reconhecida ante às categorias dominantes que impõem à “homossexualidade” marcas e preconceitos que categorizam o estigma social como prática de negação da existência pública e manifesta.

Judith Butler, por sua vez, ao invocar “os corpos que importam” ressalta que as intervenções discursivas buscam sustentar a conexão atualizada da linguagem à medida que a dialética da temporalidade não consegue ressignificar, por si só, os sentidos da representação dos sujeitos dissidentes no *constructo* da dissidência de gênero e sexualidade. “Assim, elas precisam ser recriadas com cada figura do discurso se afastando da sua amarração no valor do presente” (Butler, 2020, p.55). A filósofa destaca, ainda, que a materialidade do sexo é interpretada como algo que, essencialmente, incide numa pluralidade de construções culturais. A máxima hierarquização de exclusão do outro é materializada mediante a representação dos lugares, sejam interiores ou exteriores, completamente interligados à própria construção. Nessa proposição, ponderamos que o termo “homoerótico” simplesmente invoca a materialidade

da linguagem e, de repente, até materializa a própria condição e vivências das pessoas homoafetivas.

É nessa proposição introdutória que alvitramos a temática analítica do conto “Testamento de Jônatas Deixados a David,” de João Silvério Trevisan (1976), pela tríade: literatura, sociedade e homoerotismo. Sendo assim, diante da obliquidade da pressuposta “função social da literatura”, o pensamento de Candido (200/2006), se revela uma base teórica essencial para a fundamentarmos observações que conectam a literatura a seu contexto histórico e social. Essa relação nos permite compreender como a literatura reflete e dialoga com as pautas e dialéticas sociais, bem como seus impactos na cultura contemporânea, envolvendo dimensões afetivas, emocionais e eróticas, que moldam nossa percepção de mundo na temporalidade em que estamos inseridos. Nesse sentido, Trevisan por meio da sua ficção reproduz a expressão, de repente até autobiográfica de certa vivência sexual que efetivamente foi atribuída aos seus personagens no *constructo* das interações sociais que a narrativa nos apresenta.

Assim, a ficção de Trevisan se mostra caracterizada por um arcabouço complexo entre jogos de cenas direcionados para a construção da narrativa homoerótica que se faz presente na essência dos personagens, pois, ponderamos que a obra proporciona certa diversidade de elementos temáticos que enriquecem a trama e, por efeito, poderão ser discutidos em diversos âmbitos sociais, desde a interação individual até a coletiva, no sentido de moldar os indivíduos e, por analogia, a sociedade contemporânea.

Assim, os recortes temáticos que incidem da ficção de Trevisan podem ser inter-relacionados ao pensamento de Karl Schollhammer que ressalta a predição de alguns escritores ante

as ameaças de um futuro próximo, ou seja, (urgência) do escritor em se relacionar com o seu tempo, considerando a perspectiva de inconformidade e desajustes, nesse caso das dissidências de gênero e sexualidade: “O escritor contemporâneo parece estar motivado por uma grande urgência em se relacionar com a realidade histórica, estando consciente, entretanto, da impossibilidade de captá-la na sua especificidade atual, em seu presente” (Schollhammer, 2009, p.10). Dessa acepção, ponderamos que o conto em leitura pode ser considerado atemporal, apesar de o escritor conseguir apreender as zonas marginais e obscuras no tempo em que o texto foi composto. O trecho a seguir confirma essa predileção: “Ser contemporâneo, segundo esse raciocínio, é ser capaz de se orientar no escuro e, a partir daí, ter coragem de reconhecer e de se comprometer com o presente com o qual não é possível coincidir” (Schollhammer, 2009, p.10). Essa assertiva do estudioso corrobora na atualidade, a exemplo desse artigo, no qual debruçamos para discutir uma temática explorada literariamente há quase meio século. Acresce, ainda, que o efeito didático da sua ficção permite, aos leitores, a reelaboração das tendências e, por extensão, promove a possibilidade de uma nova perspectiva sobre a interação humana frente aos desígnios sociais do nosso tempo.

No que se refere ao escritor, destacamos a sua vocação de prosador (conto/contista), além de escrever outros gêneros, já que João Silvério Trevisan compõe narrativas intensas que incidem numa pluralidade de sentidos expressos nas memórias profundas dos seus personagens e, por conseguinte, rememora à baila das dores e desejos transpostos em figuras humanas, cujas essências de almas afligidas pelo amor e desejo que somente os amantes conseguem expressar. Apresentado de forma ágil e dinâmica, o enredo do conto em questão atravessa as margens

do espaço e tempo e, ao modo espiral, ou seja, do eterno retorno, pode ser situado em qualquer época. Nessa proposição temporal, o conto “Testamento de Jonatas Deixado a David” é, em essência, a síntese das histórias de amor contadas, quase sempre, sombrias e ocultadas pelas miscelâneas sociais reverberadas como pautas imperativas na atualidade. “Nesse sentido, podemos entender que a urgência é a expressão sensível da dificuldade de lidar com o mais próximo e atual, ou seja, a sensação, que atravessa alguns escritores, de ser anacrônico em relação ao presente [...]” (Schollhammer, 2009, p.11). Esse anacronismo, se inter-relacionado ao conto em análise, pressupõe que Trevisan se mostrava moderno, mas certamente tinha consciência daquela realidade em tempos tão sombrios (ditadura militar) e sabia que ficaria à margem, mas seria interpretado efetivamente numa realidade futura. “O essencial é observar que essa escrita se guia por uma ambição de eficiência e pelo desejo de chegar a alcançar uma determinada realidade, em vez de se propor como mera pressa ou alvoroço temporal” (Schollhammer, 2009, p.11). A trama de Trevisan, inter-relacionada ao trecho citado, nos convence a pressupor que, por isso, a trama e o encontro homoafetivo apresentam beleza e lirismo indescritíveis, considerando a noção do escritor dessa realidade e temporalidade das temáticas universais e, quase sempre, utópicas.

O conto, em si, infere uma genealogia moderna conjunta no memorialismo autobiográfico que se mostra como uma forma de engajamento: “Sem dúvida, identifica-se a vertente autobiográfica e memorialista também na literatura contemporânea, agora não mais como decisão existencial de opções de vida sob o regime autoritário, mas na procura por modos de existência [...]” (Schollhammer, 2009, p.24-25). O estudioso ainda ressalta que a literatura autobiográfica da década de 1970 foi intimamente

caracterizada pelo memorialismo. Nesse mesmo direcionamento teórico, Reuter (2007, p.81, itálico do autor) também ressalta: “Esta combinação é tipicamente a das autobiografias, das confissões, dos relatos nos quais o narrador conta sua própria vida *retrospectivamente*. Possui, em consequência, um saber mais significativo de cada uma das etapas anteriores de sua vida [...]”. Acresce, ainda, anexo ao pensamento do estudioso, portanto, que o escritor consegue prever o que acontecerá mais tarde. E, essencialmente pode também ter reunido conhecimentos sobre pessoas que encontrou anteriormente e não hesita em intervir em sua narrativa para explicar ou comentar sua vida e a maneira como ele a conta.

O conto de Trevisan, com uma forte carga erótica, utiliza sua capacidade criativa para retratar personagens que expressam inocência e homoerotismo. O objetivo é transmitir sensações, desejos e impulsos que definem o viés homoerótico presente na obra. Sendo assim, ponderamos que sua literatura se mostra como mola propulsora pela invocação da dimensão organizadora e impulsionadora das normas culturais que perpassam todas as exterioridades determinantes, cujas condutas sociais e seus aspectos definidores de comportamentos individuais encontram-se reflexivamente na conjuntura do homoerotismo. O referido termo é usado para designar, não apenas a identidade sexual, mas também desejos. Conforme Barcellos, em seus estudos sobre o tema, afirma:

O conceito de homoerotismo é muito útil, por vários motivos. Em termos de história e crítica da cultura, tem a vantagem de não impor nenhum modelo pré-determinado, permitindo assim que se respeitem as configurações que as relações entre homens assumem em cada contexto cultural, social ou pessoal específico (Barcellos, 2006, p. 20-21).

Ante à referida assertiva, ponderamos que o homoerotismo apresenta importante inflexão para a crítica literária, sobretudo, a brasileira, uma vez que permite/promove novas nuances para os escritos e interpretações, considerando a *constructo* social de novas formas de se observar a sociedade representada.

Trevisan, nascido em 1944, em Ribeirão Bonito, interior de São Paulo, é conhecido por sua versatilidade como romancista, ensaísta, cineasta, contista. Entre suas diversas obras publicadas, encontra-se o conto “Testamento de Jônatas Deixados a David”, esse, por sua vez, é uma narrativa que retrata a iniciação homoerótica entre dois jovens seminaristas, que se descobrem apaixonados. Essa vivência homoafetiva reverbera a sutil inocência da descoberta do amor atrelada ao medo das consequências sociais advindas das relações interditas presentes no ambiente, ou seja, o cenário em que se desenvolve a trama é inferido por uma construção sociocultural e sistema de valores comuns e muito presentes na sociedade.

Desta forma, observamos, pelas lentes de Trevisan, a cultura do seu tempo como uma força motriz impulsionadora do ato criativo. Candido (2006, p.23), nesse sentido, afirma que é possível verificarmos na obra a presença do escritor, já que, conforme o estudioso: “[...] o que chamamos arte coletiva é a arte criada pelo indivíduo a tal ponto identificada às aspirações e valores do seu tempo, que parece dissolver-se nele”. Nessa dialética temporal, o narrador (voz narrativa) e texto narrado se fundem e, por conseguinte, permitem o estabelecimento de limites ou a transposição de barreiras que, por extensão, conduz à reavaliação de experiências complexas. Assim, pode-se ajuizar que a descoberta do amor homossexual, no conto em

leitura, ganhou cores de acordo com os valores morais vigentes à sua época, uma vez era tratado como doença, desvio ou falha de caráter, isto é, a vivência homoerótica encontrava-se implicada de representatividades negativas desqualificadoras e preconceituosas.

Assim, o enredo homoerótico trevisaniano surge como um possível fio condutor capaz de proporcionar transformação, no sentido de potencializar, questionar e reelaborar tendências e normas pré-estabelecidas. Nesse contexto, Andrade e Ferrari (2009, p. 1152), ressaltam que: “Da mesma forma, se é possível serem observadas mudanças na significação e na representação social da homossexualidade e dos homossexuais, é porque se trata de mudanças próprias do que se conhece como realidade social”. As estudiosas observam que ao mexer nas estruturas simbólicas, tradicionalmente, protegidas, tais como: “[...] a reprodução sexuada, a diferença sexual no casamento e nas figuras parentais – as reivindicações dos **homossexuais provocaram mal-estar no laço social**” (Andrade e Ferrari, 2009, p. 1152, grifo nosso). Acresce, ainda, a ênfase de que a literatura homoerótica alcançou “visibilidade, acolhimento e, por conseguinte, conquistas”.

Em tempo, convém lembrar que o estigma associado à homossexualidade incidiu numa representatividade negativa, pois esta encontrava-se carregada de preconceitos e desqualificações que afetaram profundamente a vida e a autoestima de muitos indivíduos homossexuais. De certa forma, é essencial entender que para superar os preconceitos que sombreiam os dissidentes de gênero e sexualidade não é uma tarefa apenas atribuída aos indivíduos condicionados a tal realidade e, sim, de toda uma sociedade que possa promover uma rede de apoio e criação de

meios para a discussão e ampliação da cultura homoafetiva. Nessa dinâmica, os espaços literários evocam/invocam vozes e ambientes de criação para ampliar a produção e expandir a crítica acerca dessa produção cultural.

Nos últimos anos, em termos sociais e culturais, a luta pelos direitos individuais tem ganhado espaço e visibilidade, já que promove a diversidade sexual e a inclusão social de pessoas de diferentes orientações sexuais e identidades de gênero. Com isso, a representatividade da comunidade LGBTQIA+ tem se transformado e alcançado novos matizes e significados carregados de novos conceitos e valores que, positivamente, ampliam a participação na vida cultural de diversas áreas e, do mesmo modo, podemos sentir/vivenciar nas narrativas a presença de forças sociais condicionantes. Assim, destacamos o pensamento de Antonio Candido, renomado teórico social:

Devido a um e outro motivo, à medida que remontamos na história temos a impressão duma presença cada vez maior do coletivo nas obras; e é certo, como já sabemos, que forças sociais condicionantes guiam o artista em grau maior ou menor. Em primeiro lugar, determinando a ocasião da obra ser produzida; em segundo, julgando da necessidade dela ser produzida; em terceiro, se vai ou não se tornar um bem coletivo. (Candido, 2006, p. 34).

Ainda que haja muita discriminação, os espaços de criação literária estão cada vez mais abertos às reflexões e, por extensão, promovem alternativas que possam inferir voz às iniciativas emergentes. O conto “Testamento de Jônatas Deixados a Davi” metaforiza a sutileza necessária para atingirmos a emoção que aflora nos personagens no decorrer da narrativa. Desse modo,

vislumbramos certa conjunção erótica sombreada pela leveza e descrição riquíssima de tempo e espaço. A voz narrativa evoca certa sutileza na abordagem da sexualidade e do homoerotismo entre os protagonistas. Essa capacidade leve de abordar a temática é um aspecto importante da literatura homoerótica contemporânea, que se mostra caracterizada de modo a se desvincular da pornografia.

Assim, a delicadeza enunciativa de Trevisan apresenta uma abordagem mais sensível e subjetiva da experiência sexual e afetiva dos personagens, já que impõem frugalidade à obra literária homoerótica, uma vez que se concentra na complexidade das emoções e dos relacionamentos. Nesse interim, como bem coletivo, a temática faz vir à tona, questões de identidade, autoaceitação, rompimento de preconceitos e desafios emocionais enfrentados pelos personagens. Conforme estudo dos elementos essenciais da narrativa: “As personagens têm um papel essencial na organização das histórias. Elas permitem as ações, assumem-nas, vivem-nas, ligam-nas entre si e lhe dão sentido. De certa forma, *toda história e história de personagens*” (Reuter, 2007, p. 41, grifos nosso e itálico do autor). Daí, a importância da literatura de Trevisan, considerando a inserção de personagens que se permitem viver a relação homoerótica como uma forma de dar sentido à existência real da sexualidade dos seres envolvidos na trama. Assim, a força motivadora das personalidades homoafetivas, de certa forma, articula também o fazer e o ser do escritor, pois, essa dinâmica composicional ocorre por meio dos modos de combinação desses personagens. Assim, em termos de tendência, quanto mais importante é a personagem, mais possibilidades elas têm de alcançar o olhar reflexivo sobre a temática abordada.

No que se refere ao mote pornográfico, destacamos

que não ajuizamos os escritos de teor obsceno como se fossem menores ou menos eficazes, pelo contrário, apenas afirmamos que a escrita homoerótica, ao primar pelo tom velado, incide numa perspectiva-outra de representação dos afetos em primeiro lugar, conseqüentemente, encontra menos resistência no meio social. A construção do homo-amor (homoafetivo) entres dois jovens, sequenciado nos mistérios e medos, nas emoções, desejos, culpas é apresentada no conto marcada pela sensibilidade de um momento comum da adolescência, ou seja, o tempo da descoberta do amor romântico. Ao explorar a literatura de João Silvério Trevisan é possível experimentar a construção de uma linguagem com rigor sofisticado, cânone, cujo desenho dos personagens vislumbra o processo de transição, pois circulam em espaços culturais perturbadores e culmina por uma fluidez narrativa de demasiada beleza.

A minuciosidade na descrição de tempo e de espaço na obra literária pode ajudar a contextualizar a relação homoafetiva dentro de um cenário cultural e histórico social específico. No que se refere ao tempo, segundo estudo da narrativa, a construção do tempo na ficção indica e contribui, a princípio, para a noção realista do texto. “Quanto mais precisas elas forem, em harmonia com aquelas que regem nosso universo, mais remeterão a um saber [...]” (Reuter, 2007, p. 56-57). Nesse mesmo direcionamento teórico: “Os lugares vão primeiramente definir a fixação realista ou não realista da história” (Reuter, 2007, p. 52). Desse modo, a temporalidade e os espaços podem ancorar a narrativa no real, e também produzir a impressão de que reflete o não-texto. Essa dinâmica nos parece comum no caso do conto “Testamento de Jônatas Deixados a Davi”, por exemplo, a narrativa se passa num Seminário, por isso incide na percepção da realidade, mas infere a intertextualidade com a Bíblia e, por sua vez, torna-se

uma fonte de inspiração que promove a reflexão e a aceitação das condições impostas aos personagens pautadas numa percepção da realidade ambígua. Nessa dinâmica literária, a narrativa, portanto, pode ser vista como uma forma de questionar e reinterpretar as normas culturais/religiosas e valores morais que, muitas vezes, marginalizam e discriminam determinados grupos sociais.

O Testamento de Jonatas traduz a proposição coletiva de uma manifestação póstuma, considerando a intertextualidade com o “Velho” e “Novo” testamento e sua representação simbólica direcionada a todos que amam: “Foi numa Quinta-Feira Santa, precisamente, comecei a rir de tão leve me sentia, com o riso fácil, [...]” (Trevisan, 1976, p. 86). O estado de enamoramento experimentado pelo personagem, a emoção e o encantamento se mostram inexplicáveis, pois é apenas sentido por aqueles que descobrem o amor, o sentimento de arrebatamento, felicidade e euforia com auras mágicas, nas quais o tempo é etéreo. O trecho a seguir confirma essa fluidez da vivência e experimentação dos afetos:

Sáímos os dois para o bosque [...] ficamos um longo tempo em silêncio. Era o contrário de mim, desses tipos que reagem rapidamente às sensações externas [...] me perdoou sem problemas, apesar de não estarmos na mesma classe, não nos conhecíamos bem, [...] talvez tivéssemos até um secreto respeito um pelo outro, mas nunca manifestávamos isso [...] (Trevisan, 1976, p. 87).

O encantamento e a euforia que acompanham a descoberta do amor são emoções que transcendem as fronteiras da identidade de gênero e da sexualidade. É uma sensação que pode ser experimentada por qualquer pessoa que se sinta atraída

por outra, independentemente do gênero e sexualidade. Temos, pois, o domínio do erotismo e da imaginação literária ampliados. Nesse sentido, a criação literária apresenta elementos sociais, ora correspondentes às necessidades coletivas, ora puramente advindas do narrador no conto, sendo resultado mimético de sua interação no mundo social.

Ainda, sob o viés teórico-social de Candido, (2006), o estudioso destaca a seguinte reflexão:

Os elementos individuais adquirem significado social na medida em que as pessoas correspondem a necessidades coletivas; e estas, agindo, permitem por sua vez que os indivíduos possam exprimir-se, encontrando repercussão no grupo. As relações entre o artista e o grupo se pautam por esta circunstância e podem ser esquematizadas do seguinte modo: em primeiro lugar, há necessidade de um agente individual que tome a si a tarefa de criar ou apresentar a obra; em segundo lugar, ele é ou não reconhecido como criador ou intérprete pela sociedade, e o destino da obra está ligado a esta circunstância; em terceiro lugar, ele utiliza a obra, assim marcada pela sociedade, como veículo das suas aspirações individuais mais profundas (Candido, 2006, p. 35).

A interação supracitada resulta na construção de macrocosmos, na qual todas as experiências humanas estão interligadas. O “todo” conecta as “partes” que se revelam elementos essenciais no processo literário, refletindo as necessidades individuais (parte) em relação ao coletivo (todo), em uma dinâmica reciprocidade constante. Disso, ponderamos que a arte literária e os seus meios discursivos podem ser uma importante ferramenta para explorar esses temas e proporcionar uma maior compreensão e aceitação da diversidade de gênero

e sexualidades. Essencialmente, por intermédio da literatura podemos acessar as emoções e experiências de personagens reais que enfrentam desafios similares. Assim, análogo à realidade humana, que identifica os personagens reais, ponderamos que o texto literário infere refletir sobre as práticas sociais, uma vez que se alicerça como a fonte de onde tudo parte e, por efeito, retorna transfigurado.

A descoberta do amor quase sempre está impregnada nas relações interpessoais próximas. Nessa perspectiva, os fatores ambientais e de contexto têm considerável influência dos códigos de relações/convivências humanas. O Ambiente e a proximidade aliam-se aos desejos comuns e permite, para tanto, aflorar comportamentos antes não expressados. Nesse ínterim, a literatura faz-se como um fio condutor, cujo efeito catártico da obra promove a discussão e aproxima os indivíduos.

Contextualmente, o conto “Testamento de Jonatas deixados a David” (1976), transcorre num espaço monástico, cujos padres e freis monopolizam a vida dos seminaristas, cujo objetivo era promover uma educação religiosa e incutir valores culturais que, às vezes, chocam-se com os protagonistas no local onde paradoxalmente é permitida a proximidade, e, ao mesmo tempo, é promovida uma separação por meio de proibições morais impostas. Essa proximidade, a exemplo do trecho a seguir, promove a explosão de vida e desejo entre os jovens: “Na mesma noite, antes de dormir, fui à sua cama, porque sentia um sopro compulsivo, e lhe disse boa noite e chamei-o por seu nome” (Trevisan, 1976, p. 88). Essa interação facilita o reconhecimento entre o desconhecido e aquilo que se revela por meio do chamar pelo nome, permite o deslocamento da intimidade alicerçada no

discurso que o torna o outro, um “ser conhecido”.

A experimentação do amor na adolescência perpassa vários caminhos, conforme destacamos a seguir:

apoio e cuidado; b) troca de carinhos; e c) conhecimento de si e do outro. A subcategoria apoio e cuidados se refere à vivência do amor por meio de cuidado e apoio com o parceiro. A vivência do amor por meio da troca de carinhos se refere a gestos e atitudes que expressam carinho entre os parceiros: “vivencio o amor todos os dias na hora de perdoar, desde os motivos menores até os mais graves” (Hoffmister, 2016, p. 6).

Análogo ao pensamento citado, Trevisan constrói um *corpus* envolvente que estimula a nossa percepção ante à construção da afetividade dos personagens pela inferência de uma leveza e naturalidade apropriadas, a exemplo do trecho a seguir:

Olhamo-nos quase sem saber por que, envolvidos pela profunda e tranquila dor do canto gregoriano [...]caminhamos com nossas velas acesas e já descendo para o refeitório, nos abraçamos todos pela ressurreição que para nós aquilo significava grandes abraços. Abracei Marcelo, ainda sem saber que já tínhamos iluminado o mistério, a nossa maneira (Trevisan, 1976, p. 88).

A vivência do amor, seja homo ou heteronormativo, na adolescência, representam um amor vinculado ao afeto, confiança, respeito, tanto no parceiro como na relação. Nessa conjuntura, no conto “Testamento de Jonatas deixados a David”, podemos ver essa interação:

Eu e Marcelo saímos para caminhar pelos campos ao pé da serra e junto ao rio. Havia flores brancas entre o capinzal e ali passeávamos [...] Dentro de nós, havia uma paz nascente e muito estranha, porque nos nascia também um desconhecido alvoroço de espírito (Trevisan, 1976, p. 88).

O simbolismo apresentado, na cena acima, perpassa questões individuais e chega ao âmago do espírito humano. Ademais, também desnuda a alma numa crescente emoção que subverte a ordem e culmina, certamente, na volúpia dos corpos enamorados. A literatura homoerótica infere todo um conceito, isto é: “[...] uma noção mais flexível e que descreve melhor a pluralidade das práticas ou desejos dos homens” (Costa, 1992, p. 21). Todavia, é imprescindível compreendermos o homoerotismo não apenas como relação identitária, e sim como algo muito mais agregador, uma vez que o termo abrange outras identidades. Em outra obra do referido estudioso, de temática análoga, há um destaque que qualifica o termo homoerotismo, adotado, como vocábulo que incide no fenômeno da atração erótica entre pessoas do mesmo sexo. A escolha está pautada nos pressupostos de que o uso do termo traduz uma forma de amenizar preconceitos generalizados acerca da homossexualidade. “Assim, usei o termo homoerótico para aludir ao que designamos como “homossexualidade” a quaisquer práticas eróticas entre indivíduos do mesmo sexo biológico” (Costa, 1994, p. 114).

No conto em interpretação, há a escolha por um cenário de atuação das personagens, ao passo que reúne, em um mesmo espaço, todo um cosmos específico que impulsiona as relações entre os personagens de mesmo gênero, pois, como o ambiente social e a cultura presente neste ambiente fortalecem as relações

de todas as formas, inclusive a homoafetividade. É importante destacar que “[...] os laços de solidariedade e colaboração, por um lado, ou de rivalidade e competição, por outro, entre os indivíduos que se identificam como pertencentes ao mesmo gênero” (Barcelos, 2006, p.23), podem desempenhar um papel crucial na formação de identidades de gênero e na dinâmica das relações sociais. Essas relações não apenas moldam suas experiências pessoais, mas também refletem as tensões e complexidades presentes nas estruturas sociais que definem normas de gênero e comportamento.

A hierarquização das relações de poder, marcada pelo domínio e submissão, rompe com as relações exteriores e intensifica as experiências de relações disciplinares em um espaço de vivência e controle, reforçando ainda mais essas dinâmicas que, num espaço de vigilância, disciplina e expiação, potencializam as relações. Essa força motriz forma âncoras de relacionamentos afetivos ou sexuais. A forma como vivenciamos nossas identidades sexuais, por vezes, é intercedida pelos significados culturais sobre a sexualidade que, quase sempre, são resultantes da promoção de sistemas dominantes de representatividade social.

As performances, as personalidades e as diferentes nuances e matizes espectrais das personagens afloram sentimentos e possibilidades de usos de seus corpos, ora como fonte de rebeldia, ora como expressão genuína do amor romântico. Mediante essas questões, observamos em Trevisan essa simbologia: “Marcelo me chamou para dormirmos na mesma cama, porque fazia frio. Pulei do meu frio para seus cobertores e para ele” (Trevisan, 1976, p.). A aproximação, então, fortalece os vínculos e estabelece novos

limites que transpõem barreiras e intentam novas possibilidades.

O Homoerotismo, como prática social e discursiva, enriquece as discussões literárias e amplia as perspectivas, pois abrange um universo que desafia barreiras estabelecidas, Barcellos (2006, p.13), nessa conjectura, afirma:

Em primeiro lugar, o de que estamos falando de homoerotismo como discurso que se articula a partir de inumeráveis práticas sociais e vivências pessoais, as quais não obstante sua diversidade e irredutibilidade constitutivas enquanto discurso, são passíveis de uma abordagem de conjunto produtiva, iluminadora e, eventualmente, libertadora.

A liberdade constituída nas relações entre “eu e o outro” extrapola a cultura adversa, pois admite novas representações e novos espaços de ancoragens, bem como novos níveis de relacionamentos. Do protesto ao rompimento das barreiras que separam cultura e desejo, é somente um fio, um limiar tão estreito que somente uma pequena fagulha torna-se suficiente para desencadear a explosão de emoções quase indescritíveis, conforme podemos verificar abaixo no desfecho:

O que vamos fazer para sermos amigos outra vez? Ele não me deixou terminar. À luz da vela, alcançou a Bíblia e abriu onde já estava marcado. Leu: A alma de Jonatas se uniu estreitamente à alma de David e |Jonatas amou-o como a sua própria vida. E então David e Jonatas contraíram amizade, pois Jonatas o amava como si mesmo. Jonatas tirou a túnica que vestia e deu-a à David [...] (Trevisan, 1976, p. 91).

O rompimento do último ato era a fagulha que faltava no arco diegético do conto: “Era tudo que eu precisava ouvir,

em movimento irrefreável, tiramos nossas roupas [...] tocamos devagar como quem abre desajeitadamente um caldeirão de delícias [...]” (Trevisan, 1976, p. 91). Assim, iniciam-se as descobertas, a concretude e a pluralidade de relações afetivas com todas as suas formas peculiares e desejos.

É conclusivo ponderar que para compreender melhor o conto “Testamento de Jônatas Deixado a David” (1976), de João Silvério Trevisan, faz-se necessário pensar sob a perspectiva descrita em *Literatura e Sociedade*, no qual o estudioso observa que no passado se buscava pensar a obra literária no seu esboço valorativo e, por conseguinte, era preciso representar aspectos da realidade e, por outro lado, buscava-se definir esses aspectos mediante operações formais e estéticas que independem dos condicionamentos sociais. “Hoje, sabemos que a integridade da obra não permite adotar nenhuma dessas visões dissociadas; e que só podemos fundindo texto e contexto numa interpretação dialética íntegra [...]” (Candido, 2000, p. 5-6). Assim, a literatura moderna e contemporânea tem como tendência a proposição de que a arte é social e, por assim dizer, expressa graus diversos de sublimação estética e sociológica que promove efeitos práticos que dialetizam condutas e concepções de mundo. Ao que tudo indica, a proposta representada pelo conto “Testamento de Jônatas Deixado a David” (1976), de João Silvério Trevisan, ainda reverbera como uma das primeiras tarefas, ou seja, a de investigar as influências concretas exercidas pelos fatores socioculturais do seu tempo. Conforme o pensamento de Candido, o conto em estudo, encontra-se pautado na comunicação expressiva, noções e conceitos sociais e intuição criadora na busca pela recepção entre texto e leitor.

As influências sociais no que se referem às dissidências de gênero e sexualidade recortadas no “homoerotismo” nos permitem ponderar que a linguagem dos livros exprime bem o fato referencial de que a literatura se encontra voltada para o público leitor e, desse modo, a literatura homoerótica incide em elementos sociais e estéticos que, por conseguinte, aliados ao tempo e espaço (lugar) promove uma série de sinais a que pode representar o universo social. Nesse contexto, o conto em destaque resulta de uma literatura que não está condicionada à certa realidade única do autor e, por outro lado, enxerga, na realidade, parte do componente físico aliado à consciência do autor e também dos leitores. Como ressalta Candido: “O que interessa de fato é a combinação da análise estrutural com a função social” (Candido, 2000, p. 43). É imprescindível e louvável que o mundo histórico e social precisa ser assim tão bem representado, isto é, de forma coerente no seu tempo histórico, pois se faz necessária a compreensão sociológica, filosófica, política e psicanalítica do material interpretado.

Referências

ANDRADE, M. R. M., & FERRARI, I. F. (2009). *Legitimação do laço homossexual: Um acolhimento possível na realidade social da hipermodernidade*. *Revista Mal-Estar e Subjetividade*, 9(4),1145-1172.

BARCELOS, José Carlos. *Literatura e homoerotismo masculino: perspectivas teórico metodológicas e práticas críticas*. In BARCELOS, José Carlos. *Literatura e homoerotismo em questão*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2006.

BUTLER, Judith. *Corpos que importam: Os limites discursivos do sexo*. Tradução de Veronica daminelli e Daniel Yago Françoli. São Paulo: Crocodilo, 2020.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. 8. ed. São Paulo: T.A. Queiroz e Publifolha, 2000.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

COSTA, Jurandir Freire. *A inocência e o vício: estudos sobre o homoerotismo*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.

COSTA, Jurandir Freire. Homossexualismo/homoerotismo. In: *A ética e o espelho da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

COSTA, Jurandir Freire. Homoerotismo: a palavra e a coisa. In: *A ética e o espelho da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

FALCÃO, MFLV., and CAMARGO, FP. “Eu amo Abel como a mim mesmo e o amor de Jesus é o mesmo dentro de nós”: a dessacralização do divino na obra *Em nome do desejo*, de João Silvério Trevisan. In: MITIDIERI, AL., and CAMARGO, FP., orgs. *Literatura, homoerotismo e expressões homoculturais* [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015, pp. 165-189. ISBN 978-85-7455-442-6. Available from SciELO Books

HOFFMEISTER, Alana; CARVALHO, Liana Müller; MARIN, Ângela Helena. *Compreendendo o amor e suas expressões em diferentes etapas do desenvolvimento*. *Rev. Subjetividades*. Fortaleza, v. 19, n. 3, p. 1-14, dez. 2019. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php>>. Acesso em: 15 abr. 2023. <http://dx.doi.org/10.5020/23590777.rs.v19i3.e9529>.

NASCIMENTO, Geysa Cristina Marcelino et al. *Relacionamentos amorosos e homossexualidade: revisão integrativa da literatura*. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v.23, n.3, p.547-563, set. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=389X2015000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 abr. 2023. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2015.3-03>.

REUTER, Yves. *A Análise da Narrativa: o texto, a ficção e a narração*. 2. ed. Tradução de Mario Pontes. Rio de Janeiro: DIFEL, 2007.

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. *Ficção brasileira contemporânea*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

TREVISAN, João Silvério. *Testamento de Jônatas deixado a David*. São Paulo: Brasiliense, 1976.

TREVISAN, João Silvério. *Seis balas num buraco só – a crise do masculino*. Rio de Janeiro: Record, 1998.

TREVISAN, João Silvério. *Devassos no Paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade*. Rio de Janeiro: Record, 2000.